

[Jornal do Brasil](#)

O presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação (Abia), Eduardo Klotz, afirmou ao JBNesta quinta-feira (19), que concorda com a decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em 0,5 ponto percentual.

"O corte não foi tímido, mas aquilo que é possível na atual conjuntura. Acho que o caminho é este mesmo, de redução contínua", afirmou.

Ao contrário de alguns especialistas do mercado, Klotz acredita que a taxa de juros não afeta a inflação no setor diretamente.

"Quase não tem influência. Outros fatores são mais importantes, como uma cadeia de produção longa, problemas de infra-estrutura e a burocracia", explica. "A taxa de juros dos bancos, dos financiamentos, por exemplo, é diferente da Selic, que afeta o nosso mercado muito mais como uma sinalização do cenário futuro, de uma possível diminuição no custo do governo"



Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação (**ABIA**)

Segundo Klotz, um dos fatores que poderão influenciar o custo dos alimentos este ano é o fim do crédito presumido, que aliviava a carga tributária do setor:

"Isso é preocupante, pois o crédito compensava o fato de recebermos algumas matérias-primas com isenção de imposto, como dos agricultores por exemplo".

A infra-estrutura defasada do país também contribui no custo alto de diversos produtos alimentícios, segundo o presidente da ABIA:

"No nosso caso, o que mais afeta são os transportes, pois nós passamos

por vários estágios de locomoção” explica.

A péssima condição das estradas e o trânsito ruim nas grandes cidades também são algumas das razões listadas.

Crise na Europa

Para o executivo, o Brasil também sofrerá as consequências com a crise na Zona do Euro, que, segundo ele, não parece dar sinais de recuperação.

“Não estamos em uma ilha. Todos os países vão sofrer com a crise na Europa. É normal, a China, por exemplo, também vai deixar decrescer”.

Klotz afirma ainda que o mercado doméstico, apesar de forte, não será suficiente para minimizar todos os problemas.

“A pressão sobre os empregos também deve aumentar, e a contínua redução na taxa básica de juros contribuirá para um equilíbrio na economia”, finaliza.

Apuração: Carolina Mazzi

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)